

A "Library Of Congress" e a Aquisição de Publicações Oficiais Brasileiras

CARMEN TORELLY MEURER

Chefe da "Exchange and Gift Section",
da Library of Congress Office, Brasil.

A Library of Congress estabeleceu seu escritório no Brasil, em outubro de 1966, a fim de adquirir publicações brasileiras, e incorporá-las ao seu acervo, em Washington, DC. A aquisição de publicações oficiais tem sido uma batalha constante em vista da falta de informação bibliográfica e da precária distribuição de publicações nesta área. Estes obstáculos são superados através de um cuidadoso levantamento da bibliografia nacional, de correspondência constante com as instituições, e de viagens periódicas pelos Estados brasileiros. A observação do depósito legal por parte das instituições, que viria facilitar o levantamento da bibliografia nacional, bem como a compreensão das autoridades brasileiras, dando às publicações oficiais seu justo tratamento e valor, são pontos considerados básicos para solucionar os problemas da aquisição de publicações oficiais no Brasil. A contribuição da classe bibliotecária é importante, para a consecução desses objetivos.

Introdução

Em outubro de 1966, foi estabelecido o escritório da Biblioteca do Congresso Americano no Brasil, com sede na cidade do Rio de Janeiro, sob a chefia de Earl Pariseau. No entanto, só em dezembro do mesmo ano, iniciou suas atividades, lançando-se em campo para cumprir seu objetivo primordial — o da "aquisição de publicações correntes brasileiras", e, encaminhamento das mesmas à Library of Congress, em Washington, DC. O programa de aquisição do Escri-

tório abrange de modo geral todas as publicações impressas no Brasil, notadamente monografias e periódicos, que ofereçam subsídios de valor para pesquisa, fazendo-se exceção para as traduções, livros didáticos, infantis, medicina clínica e tecnologia agrícola. Os primeiros passos dados foram para estabelecer contatos no mercado editorial do Rio, tanto comercial como de instituições, passando a seguir aos demais Estados brasileiros, através de correspondência e de viagens periódicas.

Assim, os frutos plantados com esforço e dedicação em breve começaram a ser colhidos, conforme se observa pelo expressivo número de publicações enviadas à Washington nos dois primeiros anos de atividades: 33.852 peças! Fez-se necessário aumentar a equipe de trabalho, tendo já em 1969, então sob a gestão de Jerry R. James, o número significativo de 15 funcionários. Atualmente, o Escritório está com uma equipe de 12 funcionários, sob a chefia de Rodney G. Sarle, e, contando com as seguintes seções: "Aquisição", "Permuta e Doação", "Catalogação" e "Expedição". No correr dos anos, nossas atividades permaneceram essencialmente as mesmas. Entre as poucas alterações que tivemos, citaríamos o fato de estarmos sendo mais seletivos com relação ao material que adquirimos, e, de estarmos fazendo uma catalogação preliminar das monografias que encaminhamos à Biblioteca do Congresso.

Seguindo a orientação do National Program for Acquisitions and Cataloging, da Library of Congress, do qual fazemos parte, fomos incumbidos de publicar uma bibliografia periódica das monografias e periódicos que estamos enviando à Library of Congress. A **Accessions List: Brazil** tem circulação limitada e se destina a manter as bibliotecas e instituições de pesquisas dos Estados Unidos informadas sobre o acervo da Library of Congress em publicações brasileiras. O pesquisador que desejar um levantamento mais completo da bibliografia brasileira, deverá recorrer ao **Boletim bibliográfico da Biblioteca Nacional**. Há pouco tempo, também, o National Program for Acquisitions and Cataloging, designou o nosso diretor, Rodney Sarle, para incrementar e supervisionar o programa de aquisição de publicações da Library of Congress em Bogotá e Caracas.

Fontes de Informação Bibliográfica

A não existência de uma bibliografia brasileira completa e atualizada tem nos levado a recorrer a todas as fontes possíveis de informação, a fim de sabermos o que está sendo publicado no Brasil. É o primeiro passo, seguindo-se a aquisição propriamente dita. A Biblioteca Nacional, através de seu **Boletim bibliográfico**, tem se esforçado para cobrir a bibliografia do País, no entanto, sem ainda atingir a meta dese-

jada. Seu depósito legal, por ser desconhecido de muitos e respeitado por poucos, não lhe fornece como deveria, uma visão completa do movimento bibliográfico do País. Assim, temos que recorrer, também, a outras fontes. São esforços isolados, que cumprem sua missão nas áreas que atuam, mas, que, em conjunto, nos aproximam da bibliografia nacional: **Resumo bibliográfico**, do Sindicato Nacional dos Editores e Livradores; **Oficina de livros**, da Câmara Brasileira do Livro; **Livro**, suplemento quinzenal do **Jornal do Brasil**; **Suplemento literário**, do **O Estado de S. Paulo**; **Jornal de Letras**, dirigido por Elycio Condé, bem como as bibliografias especializadas do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Porém, para a pesquisa de publicações oficiais, contamos apenas com o **Boletim bibliográfico da Biblioteca Nacional**, e, o **Jornal de Letras**. A antiga **Bibliografia Brasileira mensal**, do Instituto Nacional do Livro, nos deu uma boa ajuda em sua curta existência, de novembro de 1967 a dezembro de 1972.

Como veículo de informação bibliográfica corrente, abrangendo o País inteiro, temos o **Lux Jornal**. É um serviço de assinatura de recortes dos principais jornais do País, fornecendo, de acordo com a nossa área de interesse, todas as notícias relacionadas com publicações. No entanto, pouco traz sobre publicações oficiais. As universidades federais costumam divulgar suas publicações, mas os órgãos do Governo, em geral, só o fazem quando lançam publicações de vulto, ou de cunho político. O fato é que a publicação oficial, não sendo, como de direito, registrada na bibliografia nacional, perde-se nas salas, nos depósitos do órgão publicador, sem, na sua maioria, sair da cidade de origem.

Poucos são os serviços de distribuição de publicações que funcionam. Os periódicos ainda são os mais privilegiados. Quando a instituição tem um serviço de distribuição, apenas a revista, o jornalzinho, é remetido. As monografias têm circulação muito limitada; independentemente de terem tiragem reduzida, costumam ser doadas pessoalmente, ou, em atendimento a um pedido específico, por carta. Há um certo mistério em torno dos "relatórios de atividades" das instituições. No caso de o interessado solicitar todas as "publicações" da entidade, sem especificar o relatório, dificilmente o receberá. É de distribuição mais restrita ainda, ficando mesmo entre amigos... Somos levados a vasculhar todo o livro e periódico que passa por nossas mãos, devido a essas dificuldades em torno das publicações oficiais. São as orelhas dos livros, as referências bibliográficas, as resenhas encontradas nos periódicos, os relatórios de atividades, os boletins e listas de duplicatas de bibliotecas. Nas viagens, visitando instituições, costumamos fazer uma pesquisa rápida nas bibliotecas (a exigüidade de tempo não nos permite mais), assim como, enquanto aguardamos sermos atendidos, observamos o que nos rodeia, olhan-

do as publicações sobre as mesas das salas de espera, em prateleiras, etc. Nada nos deve escapar na busca de novos títulos.

Uma obra de referência que encaramos com respeito, à qual devemos o cadastramento de grande número de instituições com as quais mantemos contato, é a “lista telefônica”. Possuindo as listas de todos os Estados brasileiros, a elas temos recorrido na correspondência com órgãos oficiais e na preparação do roteiro das viagens que fazemos pelo Brasil. Acreditamos ser interessante mencionar que escrevemos para escritores no caso de edições particulares não encontradas nas livrarias, contando, então, com a lista telefônica.

Os Ministérios, as Secretarias, as Universidades, com seus departamentos, com suas inúmeras subdivisões, são esmiuçados, e, os contatos se sucedem por correspondência ou visitas pessoais. Muitas vezes vamos ao encontro do desconhecido, no otimismo de que acharemos uma nova fonte publicadora. Algumas vezes saímos da visita de mãos vazias, mas convencidos de que essa procura é válida. Na área do Governo federal e estadual, estamos contando com um ótimo guia de referências — é o periódico **Perfil**, publicado pelo grupo **Visão**. Fornece em detalhes a organização administrativa dos órgãos, com as respectivas autoridades e endereços. Na área do Ensino Superior, temos recorrido à publicação do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, **Catálogo geral das instituições de ensino superior**. Um fato ilustrativo de nossa “caça ao livro”, e de que não esmorecemos nesta luta: há tempos atrás escrevemos 137 cartas a universidades e faculdades do interior pedindo suas publicações. Recebemos apenas 13 respostas e, destas, apenas 5 entidades tinham publicações para oferecer.

Aquisição

Vencida a etapa de obtenção de informações de novos títulos, lançamo-nos à não menos árdua tarefa de adquiri-los. Toda a referência bibliográfica obtida é passada para uma ficha. Esta será duplicada para o catálogo de aquisição da Seção de Permuta e Doação (ou para o catálogo da Seção de Aquisição de publicações comerciais, se for o caso de compra) e para o catálogo de controle de aquisição. Neste, estão as fichas das publicações adquiridas pelo Escritório nos últimos 5 anos — publicações correntes conforme as chamamos. Temos fichas amarelas para os livros já enviados a Washington, e cor-de-rosa para as publicações a serem adquiridas. A função primordial deste catálogo é a de evitar a aquisição de duplicatas. Temos, também, o catálogo de títulos e o geográfico. No primeiro, ordenadas pelos títulos, constam apenas as publicações já adquiridas. Temos

tido casos de fichas que ficam pendentes em nossos catálogos por 3 ou 4 anos, pela dificuldade em localizar as obras ou pela demora de sua publicação. Muitas vezes constatamos que temos fichas de livros que nem sequer começaram a ser escritos. São as notícias que nos chegam às mãos, ainda que truncadas e incompletas, mas que registramos na avidez e preocupação de não perdermos nenhuma publicação.

O catálogo geográfico é nosso principal instrumento para a aquisição de publicações nas viagens; é organizado por Estados, e suas respectivas cidades, têm suas fichas ordenadas pelo órgão publicador (no caso das publicações comerciais, estão pelas editoras). Essas fichas representam as publicações já enviadas à Library of Congress. Assim, visitando um determinado Ministério ou Secretaria, levamos as fichas das publicações que possuímos daquele órgão, evitando a duplicação de material. Tem acontecido de alguns órgãos se mostrarem surpresos ao constatarem que publicaram aqueles títulos! É o caso das publicações dispersas pelos diversos setores de uma mesma entidade, onde um departamento não sabe o que o vizinho publica.

Raramente recorremos às livrarias para adquirir publicações oficiais. Não só por serem dificilmente encontradas no comércio local (e nos Estados a situação é a mesma), como também, por procurarmos um contato direto com a entidade publicadora, em busca de um recebimento seguro e sistemático de suas publicações. Somente há pouco tempo, as publicações oficiais começaram a ser vendidas, mas, ainda assim, continuam "obras raras" nas livrarias. Muitas vezes, os postos de venda estão nos próprios órgãos, o que obriga uma visita pessoal do interessado. Estão surgindo novos catálogos e, entre os mais recentes, citaríamos: **Catálogo de publicações**, da Fundação Getúlio Vargas; **Catálogo de publicações**, do Senado Federal; e o **Catálogo das coedições do INL**. Os livros da Fundação e do INL são encontrados facilmente nas livrarias. Já contamos com boas imprensas ou editoras universitárias no País, sendo que muitas comercializam seus livros, os quais podem ser encontrados nas livrarias dos respectivos Estados. Poucos, porém, chegam às livrarias do Rio e São Paulo. O programa de intercâmbio que mantemos com as universidades brasileiras é que nos tem assegurado o recebimento de seus livros. Mesmo assim, o processo não é automático, fazendo-se necessário, em geral, uma correspondência assídua e visitas pessoais, a fim de assegurar o recebimento de todos os títulos publicados. No âmbito das repartições federais e estaduais também é necessário um contato constante e regular, e o regime de intercâmbio é recomendado, pois, conforme observamos anteriormente, poucas são as publicações encontradas à venda.

Todas essas dificuldades levam-nos a empreender viagens periódicas, por via aérea, às principais cidades brasileiras. As grandes capitais são visitadas anualmente e, em períodos mais espaçados, visitamos outras cidades de importância. (Ver quadro demonstrativo anexo.) O livro comercial motiva-nos bastante para isso, mas igual ou maior peso têm as instituições oficiais. A prática nos tem mostrado que, uma vez estabelecido o contato com um determinado órgão, não poderemos confiar numa remessa contínua e periódica de suas publicações. Nas visitas aos Ministérios, Secretarias e Universidades somos levados a percorrer todas as suas principais dependências pois, mesmo que haja uma “biblioteca central”, ou um “setor de documentação”, estes dificilmente estarão em dia com todos os títulos que a entidade editou. A propósito, pelo Brasil afora temos ouvido as mesmas queixas das bibliotecárias, lamentando não contar com o apoio de seus superiores nesse sentido. Dependendo do tamanho do Ministério, as visitas passam facilmente da dezena; uma Secretaria da Fazenda, por exemplo, pode exigir visitas a 4 setores diferentes, num mesmo prédio; e, uma Universidade, independente do contato com a biblioteca central e a imprensa, exige uma romaria por seus departamentos, centros e institutos. Nossas viagens costumam ser de 5 dias úteis ou mais, dependendo do número de cidades a serem visitadas. Nos primeiros anos dois membros do Escritório viajavam juntos, dividindo o trabalho da área comercial e o das instituições. Mais recentemente, visando a economizar o custo das viagens, reduzimos para um membro e, os resultados continuam produtivos. Além de levarmos o catálogo geográfico, preparamos um roteiro das visitas a serem feitas. É uma lista trabalhosa, pelos detalhes que contém, mas importantíssima para o êxito da viagem. Complementando essa lista de instituições, fazemos um roteiro das ruas a percorrer. Usamos táxi para nos locomover e, dependendo do tamanho da cidade, fazemos uma média de até 15 visitas por dia. O rendimento desses contatos é um pouco prejudicado pelo fato de fazermos questão de receber na ocasião as publicações, o que nos obriga, de acordo com o volume de títulos recebidos, a voltar várias vezes ao hotel. É, no entanto, a maneira mais segura de recebermos as publicações. Muitas instituições prometem o envio pelo correio, mas acabam não o fazendo por falta de pessoal, etc. . . . A extinção da franquia postal para as publicações oficiais acarretou graves problemas. Por não poder pagar o correio, muitas instituições deixam de remeter suas publicações. A remessa ao Escritório do material que recolhemos na viagem é feita por frete aéreo. É o melhor meio de transporte, apesar do custo, pois, com as distâncias que temos no Brasil, se optássemos pela via terrestre, não receberíamos os pacotes com a rapidez desejada. Os pacotes são feitos pelo próprio viajante, no hotel.

Quando retornamos ao Escritório, as anotações feitas por ocasião das visitas são passadas para as "fichas das instituições". Essas fichas compõem nosso catálogo de instituições brasileiras, trazendo os seguintes dados: nome completo da entidade (com toda a subordinação); endereço; número de referência de intercâmbio, se for o caso; nome das autoridades do órgão, dando destaque à pessoa com quem vamos nos corresponder, ou quem nos atendeu por ocasião da visita; quais as publicações que tem para nos oferecer; data do contato feito pelo escritório; e outras anotações consideradas importantes.

No Rio de Janeiro, ao invés de visitas, temos usado o telefone. É um meio prático e rápido de pedir publicações mas que, em certos casos, não dispensa uma visita pessoal à entidade. No início do Escritório visitamos todos os órgãos públicos da cidade; assim, se torna fácil renovar os contatos por telefone. Damos uma média de 40 telefonemas por mês.

Estamos com cerca de 6.500 contatos com entidades brasileiras, incluindo livrarias, editoras e tipografias (das 2 últimas muitas vezes recebemos doações). Por Estados e territórios, temos o seguinte quadro:

Acre	7	Pará	105
Alagoas	57	Paraíba	107
Amapá	3	Paraná	338
Amazonas	102	Pernambuco	315
Bahia	341	Piauí	58
Ceará	94	Rio de Janeiro	164
Distrito Federal	204	Rio Grande do Norte	93
Espirito Santo	100	Rio Grande do Sul	527
Goiás	109	Rondônia	3
Guanabara	1.478	Roraima	2
Maranhão	85	Santa Catarina	205
Mato Grosso	44	São Paulo	1.359
Minas Gerais	614	Sergipe	63

A correspondência com estas entidades está arquivada em pastas suspensas, organizadas por Estados e cidades. As instituições com as quais mantemos uma correspondência ativa têm suas pastas individuais. As demais são arquivadas, em ordem cronológica, na pasta "Instituições diversas", na cidade a que pertencem.

Antes de encerrar este capítulo, gostaríamos de mencionar o acordo que existe entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, com

respeito à “permuta de publicações oficiais”, datado de junho de 1940 (com emenda de maio de 1950). Segundo esse acordo, o governo dos Estados Unidos se compromete a enviar ao Brasil, e vice-versa, 1 cópia de suas publicações oficiais. As remessas de publicações estão a cargo do Smithsonian Institution, nos Estados Unidos e, da Biblioteca Nacional, no Brasil, e, como órgãos depositários desse material, a Library of Congress e a Biblioteca Nacional, respectivamente. Pelos problemas que a aquisição de publicações oficiais brasileiras oferece, conforme focalizamos neste trabalho, pode-se avaliar as dificuldades que a Biblioteca Nacional tem enfrentado para atender satisfatoriamente este acordo. Nossas atividades no último ano fiscal, julho 73/julho 74, apontaram os seguintes números:

AQUISIÇÃO (em peças)

	Compra	Doação e Permuta	Total
Monografias	1.187	3.053	4.240
Periódicos	7.030*	11.591*	18.621
Outros	—	472	472
TOTAL	8.217	15.116	23.333

* O Escritório recebe 971 títulos através de permuta e doação, incluindo os diários oficiais dos Estados, territórios e o federal.

Conclusões

Em mais de 8 anos de esforços, temos procurado aprimorar nossos métodos e contatos em torno da aquisição de publicações oficiais brasileiras mas, infelizmente, não observamos uma significativa melhora neste setor. Acreditamos que a situação melhore, somente com o aperfeiçoamento da bibliografia nacional e quando as autoridades brasileiras se conscientizando da importância da distribuição e preservação de suas publicações. As bibliotecárias, também, poderão dar sua contribuição nesse sentido, levando aos seus superiores esse problema, solicitando que suas bibliotecas recebam, sem exceção, todas as publicações da entidade a que pertencem e que as mesmas sejam divulgadas, no país e no exterior, num programa de permuta, doação ou venda.

ESTATÍSTICA DE VIAGENS REALIZADAS PELA LIBRARY OF CONGRESS OFFICE

Visitas às instituições públicas e privadas — Publicações adquiridas por permuta e doação

(Nº de peças)

Data Viagem	Data Viagem Anterior	Local	Nº Dias	Instituições Visitadas	Monografias Recebidas	Periódicos Recebidos	Outros	Total em Peças
Jun. 73	Jun. 1972	Brasília, DF	5 1/2	31	263	170	3	436
	Set. 1970	Goiânia, GO	2 1/2	14	98	61	2	161
Jun. 73	Jul. 1971	B. Horizonte, MG	5	71	173	85	39	297
Jan. 74	Fev. 1973	São Paulo, SP	5	55	154	64	3	221
Set. 74	Abr. 1973	Recife, PE	3 1/2	31	164	67	10	241
	Maio 1971	João Pessoa, PB	1 1/2	16	27	21	17	65
	Abr. 1973	Fortaleza, CE	2	24	202	55	21	278
Dez. 74	Dez. 1972	Curitiba, PR	3 1/2	38	69	86	76	231
	Dez. 1973	Florlanópolis, SC	1 1/2	21	29	43	15	87
	Dez. 1973	Porto Alegre, RS	5 1/2	33	94	45	31	170

Nota 1: Nesta tabela foi excluída a parte de aquisição de publicações comerciais apesar de ter feito parte destas viagens. Assim, no número de dias de trabalho, deve-se levar em conta que um certo tempo foi dedicado à compra de livros (visitas às livrarias, editoras, gráficas, contatos com escritores). Exceção a viagem de São Paulo, quando somente instituições foram visitadas.

Nota 2: Para se ter uma idéia do volume de publicações adquiridas numa viagem: no roteiro Recife/João Pessoa/Fortaleza, despachamos 33 pacotes, num total de 225,50 quilos.

Abstract

In October of 1966, the Library of Congress established the office in Brazil in order to acquire Brazilian publications for the collections in Washington, D. C. The acquisition of official publications has been a constant battle due to the lack of bibliographic information and an unreliable distribution system in this area. These obstacles are overcome by careful national bibliographic research, constant correspondence with the institutions, and through periodic trips to the Brazilian State capitals. We believe that the basic way to solve the problem of acquisition of official publications in Brazil lies in the compliance with the legal deposit law by the institutions. Compliance with this law would facilitate the preparation of the national bibliography, and enlarge its scope, and the increased understanding on the part of the Brazilian authorities on the importance of the official publications. Librarians, too, can make a valuable contribution by indoctrinating their supervisors in this matter.

REFERÊNCIAS

1. ACCESSION LIST: BRAZIL. v. 1- n. 1- jan. 1975 — Rio de Janeiro, Library of Congress Office, Brazil, 1975.
2. ANNUAL REPORT OF THE LIBRARIAN OF CONGRESS, for the fiscal year ending June 30, 1974. Washington, Library of Congress, 1975.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Normalização da documentação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964. 127 p.
4. BAHIA CULTURAL. Salvador, Conselho Estadual de Cultura, 1973. 26 f. Catálogo de exposição de publicações promovida pelo Conselho Estadual de Cultura, com a colaboração da Biblioteca do Museu de Arte da Bahia.
5. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A., Fortaleza. Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste. **Principais fontes estatísticas brasileiras, cadastro de publicações**. Fortaleza, 1969. 94 f. mimeografado.
6. BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA MENSAL. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1967-1972.
7. A BIBLIOTECA DO CONGRESSO AMERICANO, **Cultura**, Brasília, 3(9):107-110, jan./mar. 1973.
8. BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA NACIONAL. Rio de Janeiro, 1918-
9. BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DE PERNAMBUCO. Recife, Academia Pernambucana de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 1968. v.5.
10. BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Taquigrafia. **Manual de autoridades e siglas**. Brasília, 1973. 370 p.
11. CATÁLOGO DAS CO-EDIÇÕES DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Brasília, 1971/74-
12. CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES [DA] FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Rio de Janeiro, 1974-
13. CATÁLOGO DE PUBLICAÇÕES DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Recife, 1955/65-

14. CATÁLOGO GERAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Universitários, 1973. 479 p.
15. COLUMBIA UNIVERSITY. Institute of Latin American Studies. **Brazil; field research in the social sciences**. New York, 1966. 298 p.
16. ESCRITOR E BIBLIOTECÁRIO; bibliografia de Edson Nery da Fonseca. **Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados**, Brasília, 16(1):147-290, jan./abr. 1967.
17. O ESTADO DE SÃO PAULO. SUPLEMENTO LITERÁRIO. São Paulo.
18. EUA. DEPARTMENT OF STATE. **Exchange of official publications; agreement between the United States of America and Brazil, effected by Exchange of Notes signed June 15 and 24, 1940**. Washington, 1940. (Executive Agreement Series, 176).
19. ————. ————. Amending agreement of June 15 and 24, 1940, effected by Exchange of Notes dated at Rio de Janeiro, May 16 and 23, 1950, Washington [s.d.]; (Treaties and other International Acts Series, 2402).
20. FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia brasileira corrente; evolução e estado atual do problema. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, 1(1):9-14, 1972.
21. ————. Panorama da bibliografia brasileira corrente. **Handbook of Latin American Studies**, Gainsville, 23:401-406, 1961.
22. ————. Publicações oficiais, essas desconhecidas. **Correio Braziliense**, Brasília, 29 jan. 1971, Cad. cult., p. 6.
23. FREYRE, Gilberto. Publicações oficiais, essas desconhecidas. **O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, 31 mar. 1951, p. 10.
24. GOMES, Hagar Espanha & FROTA, Lia M. de Andrade. Bibliografia brasileira corrente; soluções para os problemas de exaustividade, atualização e divulgação. In: JORNADA SUL RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 4, Porto Alegre, maio 1974. [Porto Alegre] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Biblioteca Central, Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 1974. 15 f.
25. INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Bibliotecas especializadas brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1969. 605 p.
26. ————. **Publicações oficiais brasileiras**. Rio de Janeiro, 1962. 24 f. mimeografado. Resposta ao questionário apresentado pelo Instituto Internacional de Ciências Administrativas ao Instituto Brasileiro de Ciências Administrativas.
27. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Guia das bibliotecas brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro, 1969. 502 p.
28. ————. **I exposição da imprensa universitária**. Brasília, 1972. 202 p.
29. JAMES, Jerry R. The Acquisition of current brazilian social science publications; problems and approaches. In: SEMINAR ON THE ACQUISITION OF LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS, 15, Toronto, 1970. Final report and working papers. Washington, Organization of American States, General Secretariat, 1971. v. 2 p. 129-155. (Reuniones bibliotecológicas, 21).
30. JORNAL DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1949-
31. JORNAL DO BRASIL. LIVRO; GUIA QUINZENAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES. Rio de Janeiro, 1971-
32. LISTA DE AUTORIDADES [DO] GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, Cerimonial, 1973. 147 p.

33. LISTA DE AUTORIDADES [DO] GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Recife, Cerimonial, 1974. 211 p.
34. LISTA DE AUTORIDADES [DO] MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. [Brasília] Departamento de Comunicações e Documentação, 1973. 183 p.
35. LOMBARDI, Mary. **Brazilian serial documents; a selective and annotated guide.** Bloomington, Indiana University Press, 1974. 445 p. (Indiana University Latin American Studies Program).
36. MONTE-MÓR, Jannice. Presença da Biblioteca Nacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, 4(1/3):50-62, jul/set. 1974.
37. MOSTRA DE LIVROS. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional. 1973. 71 p. 33ª Mostra. . .
38. OFICINA DE LIVROS; NOVIDADES CATALOGADAS NA FONTE. São Paulo. Câmara Brasileira do Livro, Centro de Catalogações na Fonte, 1974-
39. OLIVEIRA, Hélio Alves de. **Guia das repartições federais, estaduais, municipais, outros órgãos e municípios rio-grandenses,** 1973/1974. 6. ed. [Porto Alegre] Secretaria da Administração [1974] 252 p.
40. PERFIL (Administrações estaduais) São Paulo, Visão, 1974. 380 p. [v. 1, n. 5] Julho.
41. ———. (Administração federal) São Paulo, Visão, 1974. 212 p. v. 1, n. 6, dezembro.
42. PERIÓDICOS BRASILEIROS DE CULTURA. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1968-
43. ROCHA, Juracy. **Publicações oficiais brasileiras; um tema para o VIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.** Brasília, Câmara dos Deputados, 1973. 29 f. Trabalho apresentado ao VII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, julho de 1973.
44. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **2.000 livros agrícolas em português.** Viçosa, Imprensa Universitária, 1973. 232 p.